

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 3. PERFIL DOS AFASTAMENTOS DOS SERVIDORES DO REGIME JURÍDICO ÚNICO



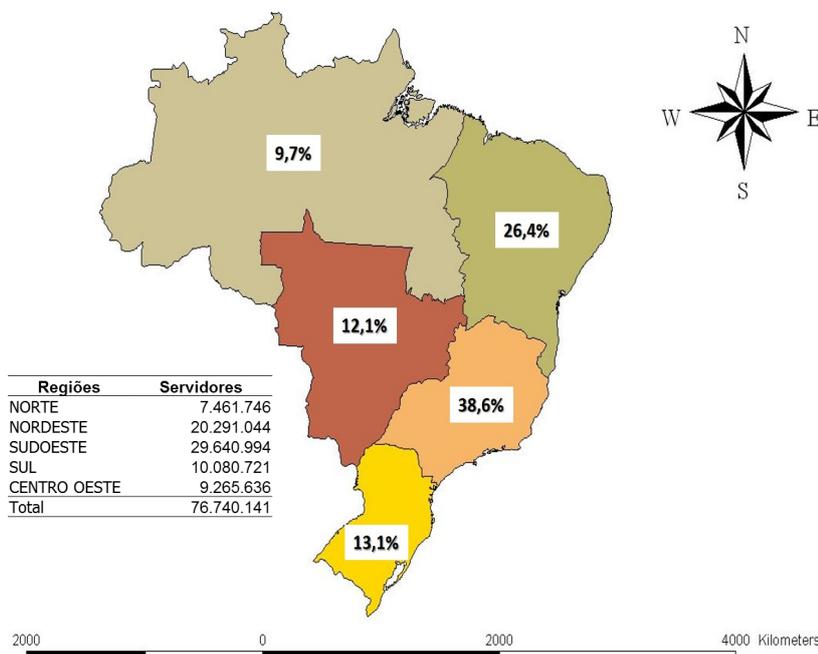
EDITORIAL

O afastamento do trabalho envolve um complexo de situações alicerçadas na organização e nas condições de trabalho, e produz impacto econômico e social a uma grande parcela de indivíduos e instituições em todo mundo (TUNNER, 2004; LUND et al, 2008). Apesar de evitável, o afastamento por doença ou acidente de trabalho está associado a incapacidades temporárias e/ou permanentes, que podem levar desde dias perdidos de trabalho, até a morte de trabalhadores em idade produtiva (MENDES, 2004).

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES DO RJU

O Regime Próprio da Previdência Social (RPPS) é destinado exclusivamente aos servidores públicos titulares de cargo efetivo, mantido pelos entes públicos da Federação (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). Suas normas básicas estão previstas no artigo 40 da Constituição Federal e na Lei 9.717/98 (MPS, 2015). Cada ente federativo possui seu próprio Regime Jurídico Único (RJU) estabelecido por Leis específicas.

Figura 1. Distribuição proporcional dos servidores do RJU da União segundo regiões do Brasil, no período de 2007 a 2014.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

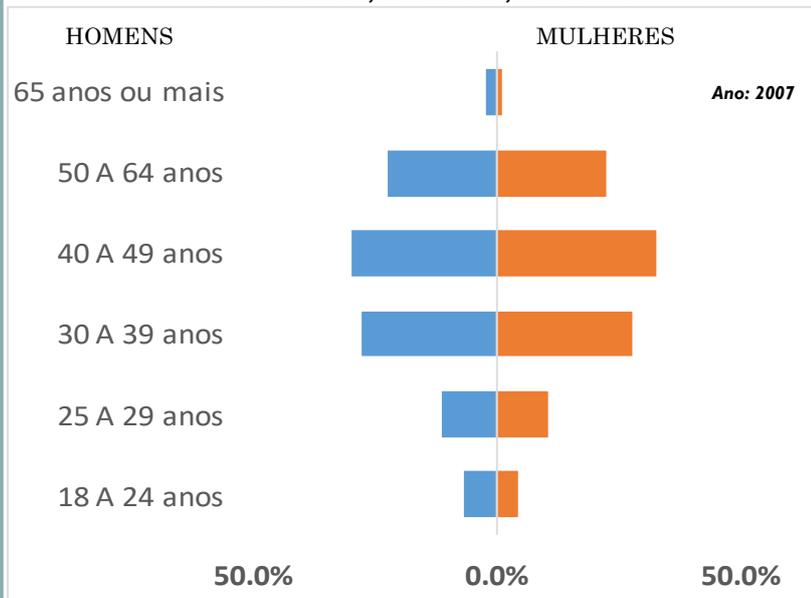
A análise das questões da Saúde e Segurança no Trabalho para a população dos dois regimes (RJU e CLT) e sobretudo as implicações para os mesmos, necessita leituras e análises diferentes face ao embasamento legal que lastreia os direitos das duas distintas populações.

Assim, conhecer o perfil dos afastamentos dos Servidores Públicos no Brasil, torna-se essencial para o planejamento da Gestão de Pessoas, com vistas a Proteção a Saúde face aos agravos presentes nos ambientes de trabalho.

A maior concentração de servidores RJU da União, no período avaliado, foi observada entre as regiões Sudeste com 38,6% (29.640.994) e Nordeste com 26,4% (20.291.044). A região Norte se destaca pela menor concentração de servidores 9,7% (7.461.746) no território nacional (Figura 1).

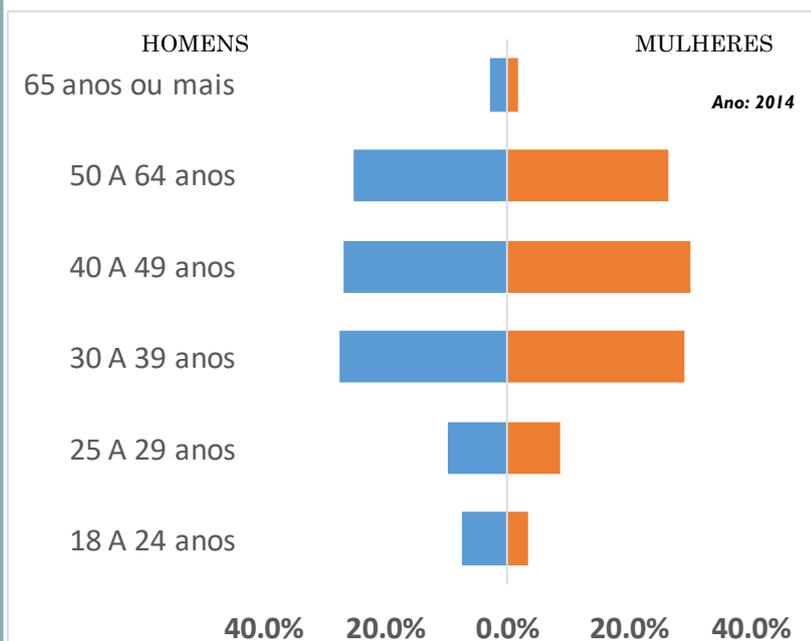
DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIÃO SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA

Figura 2. Distribuição etária segundo sexo dos servidores do RJU da união, no Brasil, em 2007.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Figura 3. Distribuição etária segundo sexo dos servidores do RJU, no Brasil, em 2014.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

No **quadro 1** chama atenção o aumento da variação percentual entre homens (de 13%) e mulheres (de 19%) nas faixas etária 50 a 64 anos, e 65 anos ou mais, com aumento de 27% para os homens e 48% para as mulheres. Demonstrando o envelhecimento da população de servidores nesta base de dados nos anos de 2007 a 2014.

Faixa Etária	SEXO	
	Masculino	Feminino
18 A 24 anos	231.167	220.387
25 A 29 anos	396.433	539.760
30 A 39 anos	982.165	1.414.412
40 A 49 anos	1.051.338	1.673.207
50 A 64 anos	794.597	1.133.926
65 anos ou mais	82.588	62.300



No ano de 2007 o total de servidores era 8.632.280 e em 2014 10.263.596, aumento de aproximadamente 19% no contingente de servidores. Comparando as distribuições etárias dos anos de 2007 e 2014 percebe-se o envelhecimento da população de trabalhadores, representado pelo ampliação da faixa etária de 50 a 64 anos de idade, aumento de 13% para homens e 19% para as mulheres. Na faixa etária de 65 anos ou mais, houve crescimento de 27% dos servidores do sexo masculino e de 48% do sexo feminino, no período (**QUADRO 1**).

Faixa Etária	SEXO	
	Masculino	Feminino
18 A 24 anos	311.599	199.418
25 A 29 anos	415.693	530.611
30 A 39 anos	1.166.372	1.757.401
40 A 49 anos	1.138.447	1.822.571
50 A 64 anos	1.075.883	1.609.953
65 anos ou mais	125.521	110.127

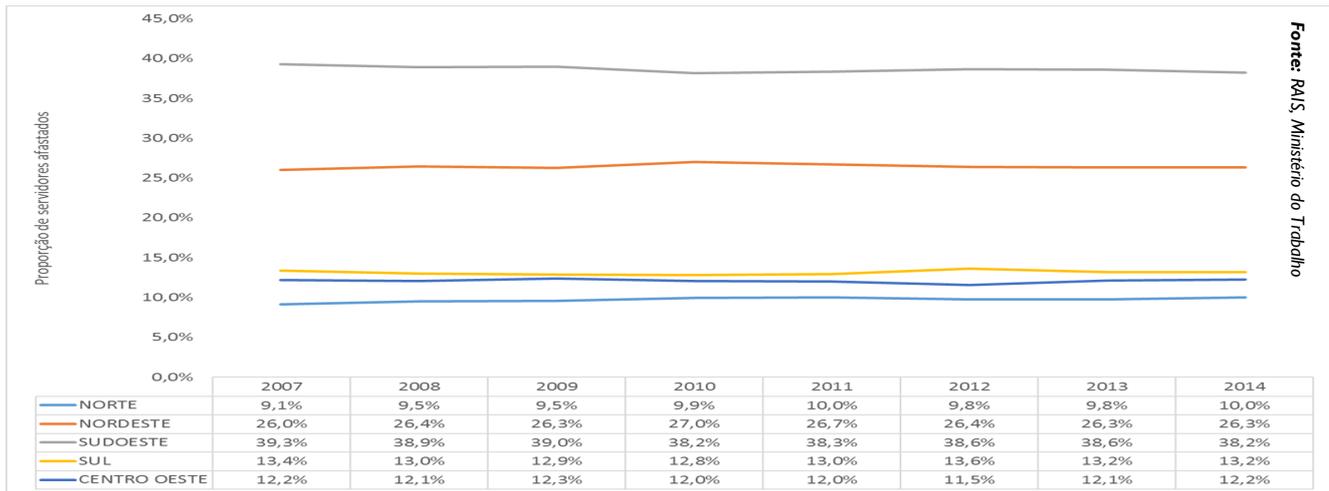


A estabilidade vinculada ao serviço público permite o envelhecimento do trabalhador na execução da atividade e possibilita o desenvolvimento de doenças crônicas, que torna-se mais frequente nessa categoria profissional.

Quadro 1. Variação percentual da distribuição etária entre 2007 e 2014, no Brasil.

Faixa Etária	Masculino	Feminino
18 A 24 anos	13,0%	-24,0%
25 A 29 anos	-12,0%	-18,0%
30 A 39 anos	-1,0%	4,0%
40 A 49 anos	-9,0%	-9,0%
50 A 64 anos	13,0%	19,0%
65 anos ou mais	27,0%	48,0%

Figura 4. Distribuição dos afastamentos de servidores do RJU da União por regiões do Brasil no período de 2007 a 2014.

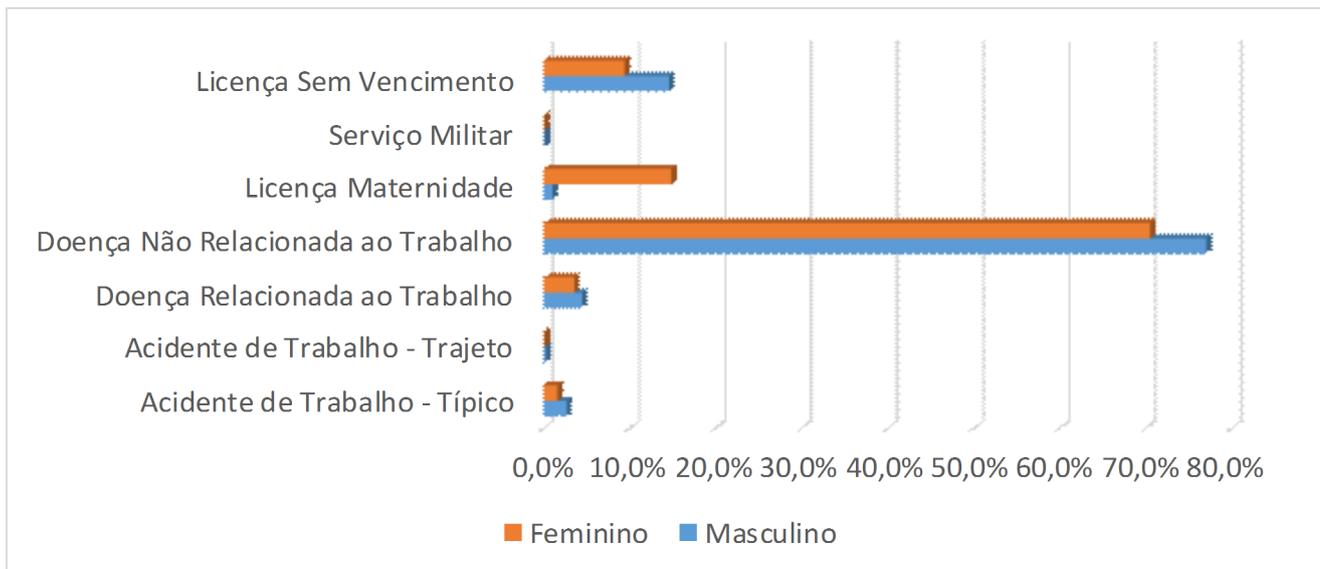


Regiões	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	783.210	859.468	887.116	950.631	976.725	971.874	1.002.689	1.030.033
Nordeste	2.232.681	2.384.775	2.442.471	2.591.945	2.615.522	2.618.858	2.702.616	2.702.176
Sudeste	3.373.133	3.509.905	3.621.399	3.661.359	3.752.802	3.837.586	3.964.568	3.920.242
Sul	1.146.114	1.174.266	1.194.757	1.229.194	1.267.972	1.355.083	1.356.995	1.356.340
Centro-Oeste	1.048.427	1.087.778	1.147.105	1.154.951	1.177.093	1.146.933	1.247.321	1.256.028

Observa-se na figura 4 que as proporções de afastamento mantiveram tendência de estabilidade, no período investigado. Houve destaque para as regiões **Sudeste** e **Nordeste**, que concentraram as maiores proporções de afastamentos no período, 38,7% e 26,4% respectivamente.

AFASTAMENTO SEGUNDO MOTIVO E SEXO

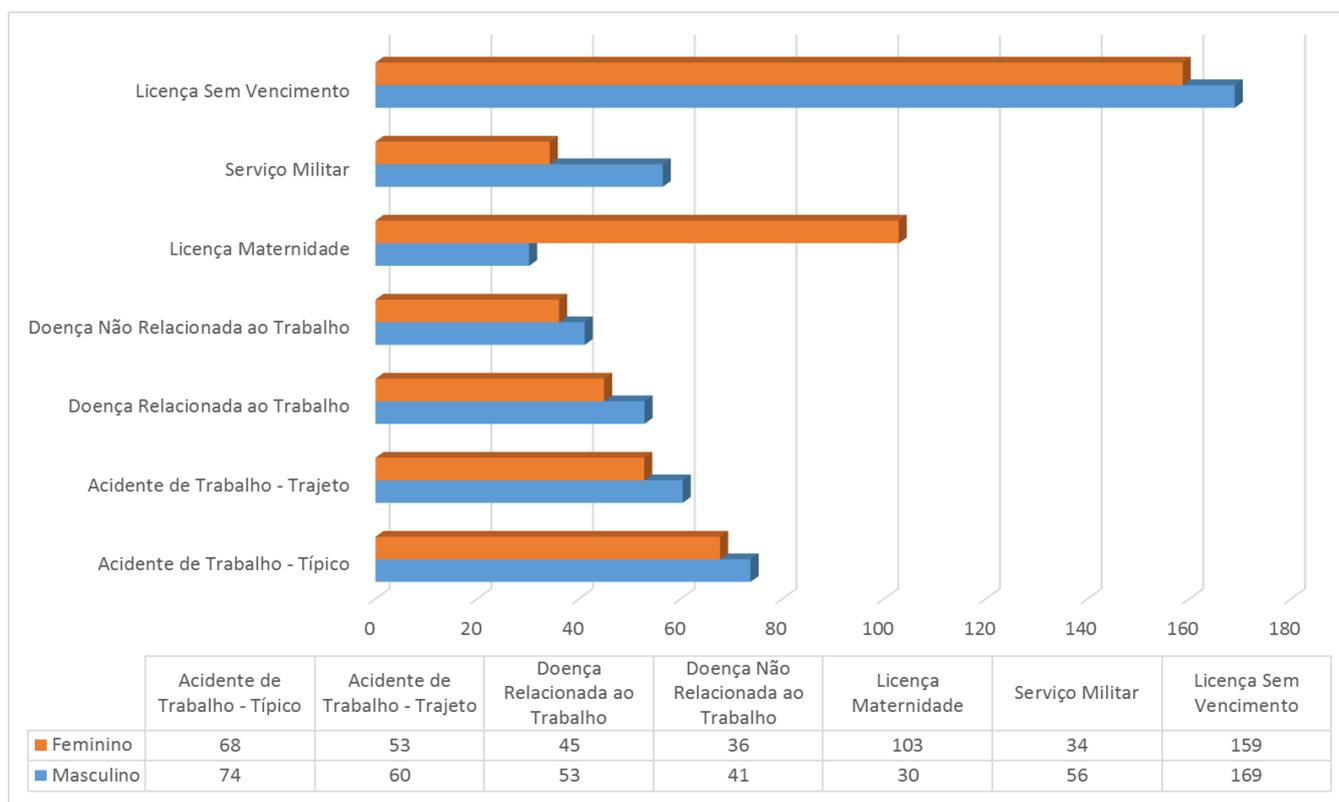
Figura 5. Distribuição dos afastamento dos servidores do RJU União, segundo motivo e sexo, no Brasil, no período de 2007-2014.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Observa-se na figura 5, que as **“doenças não relacionadas ao trabalho”** representaram o maior volume de causas de afastamento, entre os homens, 77% (910.878) e entre as mulheres, 70% (2.367.461). As **“doenças relacionadas ao trabalho”** foram distribuídas da seguinte forma: homens com 5% (52.629) e mulheres com 4% (119.385). Em relação a **“licença sem vencimento”** os homens representaram 15% (172.382) de afastamento e as mulheres 9% (315.404).

Figura 6. Duração média (em dias) dos afastamentos dos servidores do RJU da União, segundo motivo, 2007-2014.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Na **figura 6**, observa-se que as licenças sem vencimento correspondem as maiores durações em dias. Em média os homens se afastaram 169 dias e as mulheres 159 dias. As doenças relacionadas ao trabalho apresentaram media de duração de afastamento de 45 dias para as mulheres e 53 dias entre os homens. Os acidente de trabalho do tipo típico e trajeto apresentam médias de duração significativas (acima de 45 dias), tanto para homens quanto para as mulheres.

Tabela 1. Distribuição dos servidores do RJU da União segundo grau de instrução, 2007 a 2014.

ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	%
ANALFABETO	154.841	0,2%
FUND. INCOMPLETO	7.347.761	9,6%
FUND. COMPLETO	6.969.335	9,1%
MEDIO INCOMPLETO	2.406.562	3,1%
MEDIO COMPLETO	25.958.531	33,8%
SUPERIOR INCOMPLETO	3.143.529	4,1%
SUPERIOR COMPLETO	30.018.928	39,1%
MESTRADO	540.680	0,7%
DOUTORADO	173.827	0,2%
SEM INFORMAÇÃO	25.959	0,0%
TOTAL	76.739.953	100,0%

* Foram perdidos 188 registros do total de 76.740.141 na variável escolaridade.

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

A partir da análise da tabela 1 é possível observar a distribuição percentual dos trabalhadores RJU registrados da RAIS por grau de instrução. Foi verificado que 33,8% possuem o nível **médio completo** e 39,1% possuem nível **superior completo**. Chama atenção os percentuais dos níveis de escolaridade **analfabeto** e **fundamental incompleto**, com 0,2% e 9,6% respectivamente.

Tabela 2. Distribuição do tipo de deficiência entre servidores do RJU, Brasil, 2007 a 2014.

TIPO	FREQUÊNCIA	%
SEM DEFICIÊNCIA	76.504.036	99,69%
DEFIC. FÍSICA	166.834	0,22%
DEFIC. AUDITIVA	33.862	0,04%
DEFIC. VISUAL	20.111	0,03%
DEFIC. MENTAL	2.442	0,00%
DEFIC. MULTIPLA	5.722	0,01%
REABILITADO	6.946	0,01%
TOTAL	76.739.953	100,00%

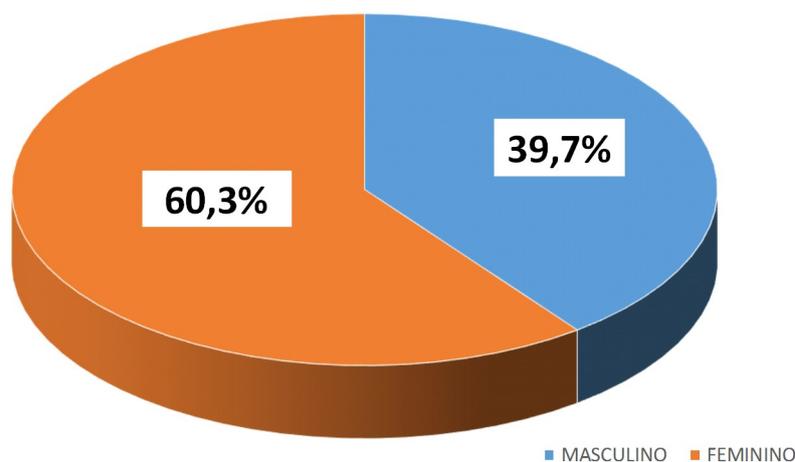
* Foram perdidos 188 registros do total de 76.740.141 na variável tipo deficiência.

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Entre os servidores RJU estatutários registrados na base de dados na RAIS nos anos de 2007 a 2014 a grande maioria dos profissionais não possuíam alguma deficiência (99,7%), aproximadamente 0,3% estavam distribuídos entre as deficiências físicas, auditivas, visuais, mentais e etc.. A Lei 8.213 de 24 de julho de 1991, lei de contratação de deficientes, define no art.3 que o percentual de portadores de deficiência pode variar de 2% a 5%, dependendo do número de funcionários ali registrados.

ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS DOS SERVIDORES: CONSOLIDAÇÃO SIASS

Figura 7. Proporção de dias de afastamento de servidores de União homens e mulheres, Brasil, 2011 a 2015.



Fonte: MPOG, Ministério da Previdência Social

Segundo a figura 7, no período de 2011 a 2015 os servidores do sexo feminino representaram um total de 60,3% (10.422.220) em relação aos dias de afastamento comparando com os servidores do sexo masculino, que apresentaram um percentual de 40% (7.361.149) no período.



QUAL OBJETIVO DO SIASS?

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo.

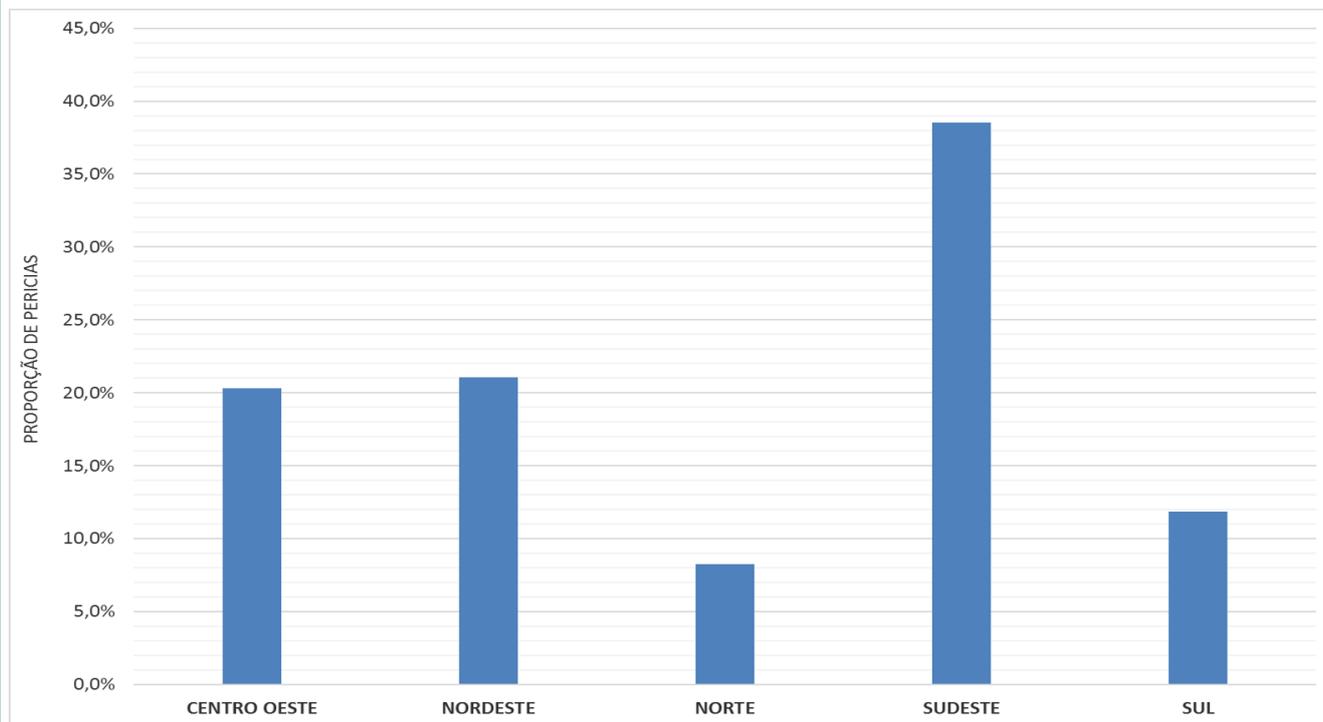
Tabela 3. Distribuição anual dos principais motivos de afastamentos dos servidores da União, Brasil (2011 a 2015)

ANO	Afastamento de servidores (interesse próprio)		Afastamento para acompanhar familiar	
	Dias de Afastamento	%	Dias de Afastamento	%
2011	2.074.395	12,0%	19.101	3,0%
2012	3.076.281	17,8%	52.509	8,4%
2013	4.037.983	23,3%	94.555	15,0%
2014	3.996.470	23,1%	209.290	33,3%
2015	4.112.331	23,8%	253.132	40,3%
TOTAL	17.297.460		628.587	

Fonte: MPOG, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

De 2011 a 2015 os servidores da União totalizaram 17.297.460 dias de afastamento de servidores (interesse próprio), o que representa uma média anual de 6.918.984 dias de afastamento. Sendo que, 3,6% (628.587) destes servidores se afastaram para acompanhar algum familiar. Observa-se que de 2011 a 2015 houve um aumento significativo nos dias de afastamento dos servidores, uma variação percentual de 100%.

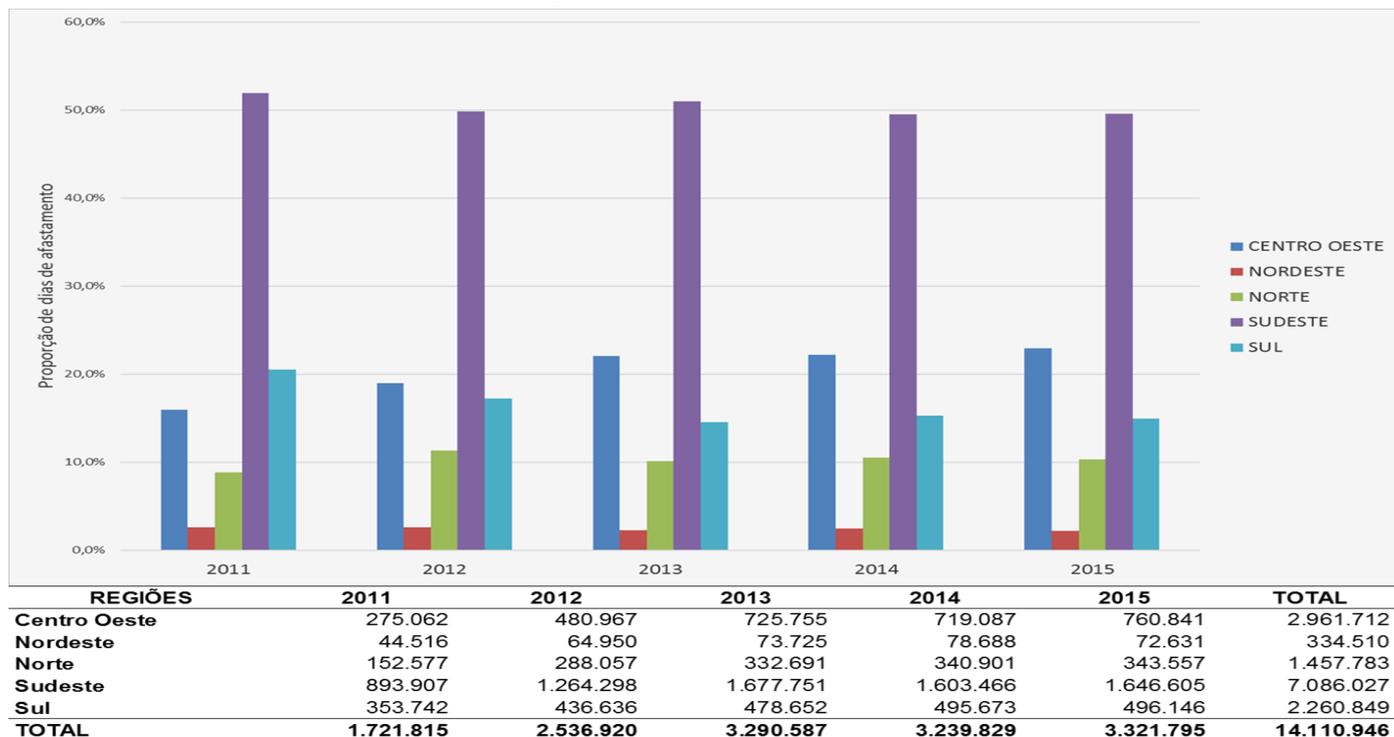
Figura 8. Distribuição do proporção do número de perícias realizadas pelos servidores da União, Brasil 2011 a 2015.



Fonte: MPOG, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Entre os anos de 2011 a 2015 foram realizadas 812.219 perícias entre os servidores da União. De acordo com a figura 8, a região Sudeste se destaca em relação a proporção de número de perícias realizadas no período, com 38,5% (312.935), seguida pelas regiões Nordeste com 21,0% (170.893), Centro-Oeste 20,3% (165.079). As menores proporções estão distribuídas nas regiões Sul e Norte, com 11,9% (96.255) e 8,3% (67.057) respectivamente.

Figura 9. Distribuição proporcional dos dias de afastamento entre os servidores da União por regiões do Brasil de 2011 a 2015.



Fonte: MPOG, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Segundo a **figura 9** a região Sudeste (7.086.027 dias no total) possui as maiores proporções em relação aos dias de afastamento, com uma proporção média de 49,9% (1.417.205 dias em média) em relação as outras regiões do país. A região que apresentou as menores proporções foi a região Nordeste com uma proporção média de afastamento anual de 2,4% (66.902 dias em média).

PANORAMA DE AFASTAMENTO: ANÁLISE DE BASES MUNICIPAIS

Tabela 4. Características de sexo, faixa etária dos servidores do RJU segundo duração de afastamento, dos municípios de Vitória, Porto Alegre, Distrito Federal e dos municípios do estado de São Paulo 2010 a 2016*.

Variáveis	Dias de afastamento (N= 99.084)								Total	%
	Até 30 dias	%	De 31 a 60 dias	%	De 61 a 90 dias	%	Acima de 90 dias	%		
Sexo (99.082)										
Masculino	12.942	20,5	9.048	42,2	3.861	48,0	2.264	41,6	28.115	28,4
Feminino	50.178	79,5	13.433	59,8	4.182	52,0	3.174	58,4	70.967	71,6
Faixa etária (99.075)										
Até 19 anos	6	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	8	0,0
De 20 a 29 anos	4.615	7,3	313	1,4	78	1,0	130	2,4	5.136	5,9
De 30 a 39 anos	20.275	32,1	2.445	10,9	640	20,2	828	15,2	24.188	24,4
De 40 a 49 anos	18.457	29,2	4.879	21,7	1.626	20,2	1.095	20,1	26.057	26,3
De 50 a 59 anos	15.004	23,8	10.395	46,2	3.883	48,3	2.189	40,3	31.471	31,7
Mais de 60 anos	4.757	7,5	4.450	19,8	1.816	22,6	1.192	21,9	12.215	12,3

Fonte: Municípios e Estado.

*Atualizado até agosto de 2016

De acordo com a tabela 4 as mulheres apresentam 71,6% (70.967) de dias de afastamento em comparação aos homens 28,4% (28.115). A faixas etárias que apresentaram maiores dias de afastamento foram 50 a 59 anos (**31,7% - 34.471**), 40 a 49 anos (**26,3% - 6.057**) e 30 a 39 anos (24,4% - 24.188).

A análise das características dos afastamentos dos municípios e Estado listados na **QUADRO 2**, mediante unificação das bases, permitiu traçar um perfil geral dos afastamentos dos servidores segundo categoria de duração para o agregado destes entes federados. Os servidores de sexo feminino apresentaram maior duração de afastamento em todos os intervalos, com destaque para os afastamentos de até 30 dias, em que as mulheres perfizeram 79,50% desta categoria. De maneira geral, servidores na faixa etária de 50 a 59 anos se destacaram entre os afastamentos com maior período de duração e os servidores com idade entre 30 a 39 anos, nos afastamentos de até 30 dias (32,12%).

Quadro 2. Distribuição dos principais capítulos do CID segundo duração de afastamento, dos municípios de Vitória, Porto Alegre, Distrito Federal e do estado de São Paulo 2010 a 2016*.

Capítulos do CID	Total	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Acima de 90 dias
Fatores que influenciam o estado de saúde	17.325	20,6%	12,4%	8,0%	18,3%
Doenças do sistema osteomuscular	14.645	13,2%	18,1%	18,1%	16,0%
Transtornos mentais e comportamentais	16.127	11,6%	27,4%	22,8%	16,3%
Lesões; envenenamento e algumas outras	13.518	12,3%	17,3%	17,2%	10,7%
Doenças do aparelho circulatório	5.382	3,7%	6,8%	10,4%	12,4%
Neoplasias [tumores]	3.629	1,2%	5,8%	10,6%	13,9%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.825	4,7%	2,1%	3,1%	2,9%
Doenças do aparelho respiratório	6.581	9,8%	1,1%	1,1%	1,2%
Doenças do aparelho digestivo	3.321	4,4%	1,8%	1,4%	0,8%
Doenças do sistema nervoso	1.878	1,6%	2,1%	2,8%	2,9%
Outras causas	12.432	16,9%	5,2%	4,5%	4,6%

Fonte: Municípios e Estado.

* Atualizados até agosto de 2016

Entre as causas básicas de afastamento os “fatores que influenciam o estado de saúde”, os transtornos mentais e de comportamento, doenças do sistema osteomuscular e lesões, envenenamento e algumas outras causas, foram os eventos mais frequentes entre os servidores afastados independente da duração do afastamento.

Fatores contextuais do trabalho, como: problemas organização e gestão do trabalho de acordo o ramo de atividade são apontados na literatura como preditores dos agravos crônicos que atingem o servidor público

O boletim possibilitou reconhecer características dos trabalhadores do RPPS (União, municípios selecionados e estado de SP), além da distribuição dos afastamentos por causa e duração e sexo. Apesar das limitações encontradas nas bases de dados disponibilizadas, a estratégia de usar mais de uma fonte de dados permitiu aproximação da realidade para melhor compreensão do processo de afastamento do trabalho



Política Atenção à Saúde Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal - PASS

A partir de dezembro de 2007 foi estabelecido o compromisso de construir e implantar, de forma compartilhada, uma Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal - PASS, sustentada por um sistema de informação em saúde do servidor, uma sólida base legal, uma rede de unidades e serviços e a garantia de recursos financeiros específicos para a implementação de ações e projetos. Movimento subsidiou à criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS.

A busca pela compreensão e conhecimento dos fatores envolvidos nos processos de adoecimento dos servidores revela-se de suma importância para a consolidação de ações voltadas a atenção à saúde. A realização de ações bem estruturadas torna possível a promoção de uma maior qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, a redução de taxas de adoecimentos, de absenteísmos e de afastamentos.



<https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/index.xhtml>

OBJETIVOS DA CISSP

1. Propor ações voltadas à promoção da saúde e à humanização do trabalho,
2. Propor atividades que desenvolvam atitudes de corresponsabilidade no gerenciamento da saúde e da segurança.
3. Valorizar e estimular a participação dos servidores.

EQUIPE TÉCNICA DA FAPETEC RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO BOLETIM

(ordem alfabética)

Ademário Galvão Spínola- Coordenador (Prof. Dr. em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Erika dos Santos Aragão (Profa. Dra. em Saúde Pública, Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Kionna Bernardes de Oliveira (Profa. Dra. em Saúde Pública, Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Marcio Santos da Natividade (Prof. Doutorando em Saúde Pública, Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal da Bahia - UFBA)